



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Manguezais de Alagoas

Espécie: () IP (X) DO

Número do registro no Brasil:

IG201101

Data de concessão do registro:

17/07/2012

Publicação da concessão do registro:

<http://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES2167.pdf>

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/ManguezaisdeAlagoas.pdf>

Representação figurativa/gráfica: () Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

União dos Produtores de Própolis Vermelha do Estado de Alagoas

CPF / CNPJ:

12.612.333/0001-50

Endereço:

Avenida Alípio Barbosa da Silva, 165, Pontal da Barra

Cidade/UF:

Maceió/AL

CEP:

58010-810

Telefone: Fax:

E-mail:

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

O polígono corresponde ao limite dos municípios pertencentes ao litoral de Alagoas, e inicia-se no ponto de coordenadas 08°00'45,43"S/35°08'44,60"W, o qual corresponde ao limite do município de Maragogi na faixa de praia sobre o Oceano Atlântico, na direção sudoeste, tem-se o ponto de coordenadas 10°27'29,85"S, 36°24'32,7"W, limite do município de Piaçabuçu, o qual faz fronteira com o município de Penedo e o Estado de Sergipe através da foz do Rio São Francisco, seguindo para o ponto de 10°14'38,86"S/ 36°39'09,21"W. este é limitado pelo município de Igreja Nova, segue-se para o ponto de coordenadas 10°02'00,38"S/ 36°26'59,38"W, o qual pertence ao município de Coruripe, limitando-se com o município de Igreja Nova e Teotônio Vilela, de onde segue em direção para o ponto de coordenadas 9°54'29,14"S/ 36° 08'40,45"W pertencente ao município de Barra de São Miguel, que faz fronteira com os municípios de Campo Alegre, São Miguel dos Campos e Roteiro. O ponto seguinte toma a direção das coordenadas 09°44'19,92"S/ 36°14'55,32"W e pertencente ao município de São Miguel dos Campos, seguindo em direção ao ponto de coordenadas 09°41'47,16"S/ 36°01'36,75"W, pertencente ao município de Marechal Deodoro. Este se limita com os municípios de Pilar e Boca da Mata, seguindo em direção ao ponto de coordenadas 09°35'41"S/ 48°10'11,67"W. A partir daí o limite é dado pelo ponto de coordenadas 09°30'47"S/ 41°56'39,19"W, pertencente ao município de Pilar, o qual faz limite com o município de Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco, os quais fazem fronteira com a lagoa e limitam-se também com os municípios de Rio Largo, Satuba e Marechal Deodoro. O ponto de coordenadas 09°21'35,09"S/ 41°54'38,31"W, pertencente ao município de Rio Largo, o qual limita-se com os municípios de Satuba e Maceió. Daí segue-se para o ponto de coordenadas 09°21'57"S/ 35°41'04,72"W, o qual pertence a intersecção dos municípios de Maceió, Barra de Santo Antônio e São Luis do Quintude. A partir daí segue para o ponto de 09°07'28,88"S/ 35°43'19,08"W, pertencente ao município de São Luis do Quintude. Segue-se ao ponto de coordenadas 09°15'09,24"S/ 35°34'37,12"W, pertencente ao município de São Miguel dos Milagres, o qual se limita com os municípios de São Luis do Quintude, Passo do Camaragibe e Barra de Santo Antônio. A partir daí, toma-se a direção do ponto de coordenadas 09°11'19,67"S/ 35°27'47,03"W, pertencente ao outro extremo do município de São Miguel dos Milagres, o qual faz intersecção com os municípios de São Luis do Quintude, Passo do Camaragibe e segue em direção ao ponto de coordenadas 09°01'00,26"S/ 35°39'25,81"W, pertencente ao município de Matriz de Camaragibe. Este faz fronteira com os municípios de Porto Calvo, Passo de Camaragibe e Porto de Pedras. A partir daí segue rumo para o ponto de coordenadas 08°55'11,63"S/ 35°26'25,51"W, o qual pertence ao município de Porto Calvo, seguindo em direção

ao ponto de coordenadas 08°51'37,91"S/ 35°21'03,26"W, pertencente ao outro extremo do município de Maragogi. Segue-se para o ponto de coordenadas 08°00'45,43"S/ 35°08'44,60"W, assim fechando o polígono.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome:

Especificações e características:

Própolis Vermelha é o produto oriundo de substâncias resinosas, gomosas e balsâmicas, colhidas pelas abelhas da espécie *Apis mellifera*, predominantemente de brotos, flores e exsudados da planta *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub. (*Leguminosae*, nome popular: Rabo de Bugio), de ocorrência na região litorânea e estuarino lagunar do Estado de Alagoas, acrescidos das secreções salivares desses insetos, além de cera e pólen. É rico em compostos fenólicos do tipo flavonoides, e possui em especial isoflavonas relacionadas com a defesa da planta *Dalbergia ecastophyllum*.

A composição química da própolis pode conter de 50 a 60% de resina, 30 a 40% de cera, 5 a 10% de óleos essenciais, 5% de pólen, além de microelementos como alumínio, cálcio, estrôncio, ferro, cobre, manganês e quantidades traços de vitaminas B1, B2, B6, C e E.

Relação com área geográfica:

A própolis vermelha de Alagoas se diferencia por seu alto teor de compostos fenólicos, especificamente isoflavonóides e alta atividade biológica, que só existem na própolis vermelha de Alagoas em função de sua origem vegetal, a leguminosa *Dalbergia ecastophyllum* – Rabo de Bugiu, planta nativa e característica das áreas de mangue do litoral Alagoano, possuindo, assim características únicas em relação às outras própolis brasileiras, sendo considerado um novo tipo de própolis.

A leguminosa *Dalbergia ecastophyllum* como fonte vegetal da própolis vermelha do Alagoas, espécie encontrada nas áreas de mangue e que no Estado do Alagoas, só existe nesta região. As propriedades biológicas da própolis, obviamente, estão diretamente ligadas à sua composição química, sendo que a mesma varia com a flora da região e época da colheita, assim como com a espécie da abelha. As principais isoflavonas presentes são a formononetina, medicarpina, vestitol e isoliquiritigenina, as quais nunca foram encontradas em nenhuma outra própolis brasileira. Portanto, esta própolis foi classificada como um novo tipo de própolis, o 13º tipo, em adição aos 12 previamente classificados.

Os isoflavonóides, como a medicarpina e 3-hidroxi-8,9-dimeoxipterocarpano, são predominantes tanto na própolis vermelha de Alagoas quanto na resina vegetal de *D. ecastophyllum*. De fato, os isoflavóides são compostos típicos da família das leguminosas. Áreas nativas dessa espécie de leguminosa como as da região litorânea de Alagoas, são os locais de ocorrência de própolis vermelha.

Este perfil cromatográfico encontrado na Própolis Vermelha de Alagoas é totalmente diferente dos outros doze perfis encontrados em outras própolis brasileiras, o que demonstra a total diferenciação deste produto em relação aos demais, em função única e exclusiva do meio geográfico em que é produzido. Esta produção independente da sazonalidade climática, pois a Própolis Vermelha de

Alagoas apresenta a mesma composição química durante todo o ano. Estamos aqui afirmando que, as técnicas de produção locais, leais e constantes da Própolis Vermelha de Alagoas (PVMA) devem-se a íntima relação produto x meio. As técnicas apícolas são apenas extratoras deste produto e não influenciam na composição química do produto Própolis Vermelha de Alagoas. Por fim, o saber-fazer local tem influência na obtenção do produto, através de:

1. Instalação dos “apiários em áreas parcialmente sombreadas, evitando-se a exposição direta das colmeias à luz solar (evita-se a liquefação do PVMA e permite-se a sua ação mais eficaz na proteção das colmeias)”;
2. Boas práticas apícolas, de forma a evitar a contaminação e a perda de características, sendo utilizadas diversas técnicas, como o armazenamento em baixas temperaturas ou em condições descongelamento;
3. Instalação de colmeias afastadas de criatórios de animais, escolas, estradas e casas; próximas a fontes de água sem contaminantes;
4. Quantidade de colmeias “compatível com a área de instalação facilitando o manejo e evitando-se a competição por alimento”, fator que prejudicaria a produção de PVMA;
5. Controle de enfermidades e medidas preventivas, evitando a contaminação dos enxames. Portanto, existe uma grande e indissociável correlação entre a composição química da própolis vermelha de Alagoas de sua fonte vegetal, agregada as técnicas de manejo, comprovando a Denominação de Origem ALAGOAS para a própolis vermelha.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho regulador

Observações:

O Conselho Regulador é constituído por cinco (5) membros, assim definidos:

- I- Três membros eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, sendo que dois associados fundadores e um associado efetivo, os quais escolherão, entre si, o diretor e o vice-diretor do Conselho Regulador;
- II- Dois membros representantes de instituições técnico - científicas, com conhecimento na área da apicultura, indicado pela Assembleia Geral.